



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Abril / 2015

BOLETIM CONJUNTURAL

Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: Abril de 2015

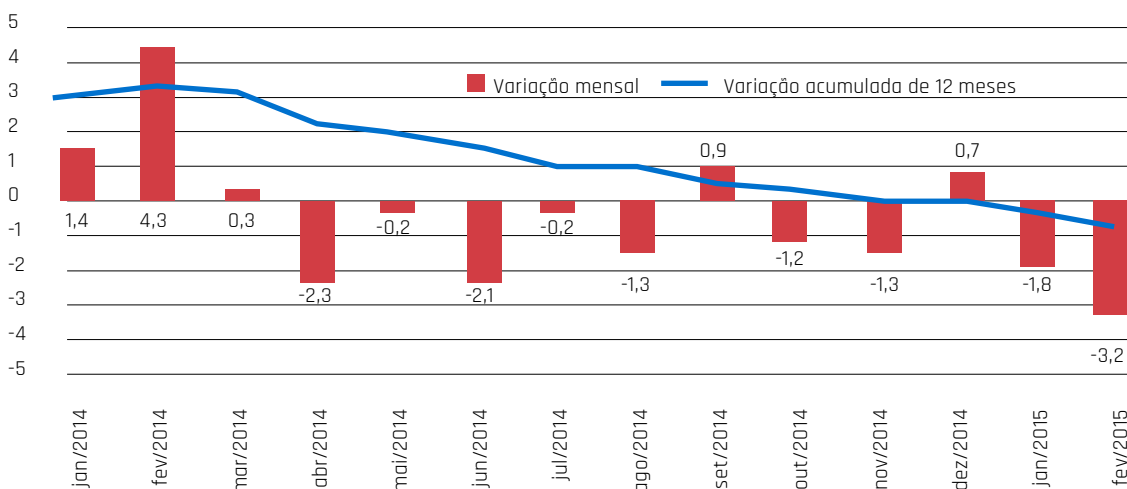
CONJUNTURA NACIONAL, COM ÊNFASE NO VAREJO - ECONOMIA CONTINUA TRAJETÓRIA DECLINANTE, COM QUEDAS EXPRESSIVAS DE ATIVIDADE EM JANEIRO E FEVEREIRO

Conforme as recentes análises conjunturais, desde o começo de 2014 a atividade econômica brasileira vem registrando quedas significativas, segundo o índice divulgado pelo Banco Central (IBC-Br/BCB). O índice acumulado de 12 meses, como observado no Gráfico 1, evidencia o acentuado declínio do nível de atividade iniciado em abril de 2014, que continua até o primeiro bimestre do ano corrente,

acumulando uma variação negativa de -1,0%.

Quando se compara os meses de janeiro e fevereiro de 2015 (com quedas de 1,8% e 3,2%, respectivamente, conforme o Gráfico 1), com os mesmos meses no ano de 2014, o IBC-Br aponta uma variação acumulada de -2,5% na atividade econômica do primeiro bimestre.

Gráfico 1 - Brasil: variação (%) mensal (base: igual mês do ano anterior) e acumulada de 12 meses (base: 12 meses imediatamente anteriores) do Índice de Atividade Econômica - Jan/2014 a Jan/2015



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan Multi.

Nesse contexto, foi de notável importância o mal desempenho da produção física industrial, especialmente a indústria de transformação, que recuou 9,3% no primeiro bimestre, o que reflete, entre outros aspectos, a baixa confiança do empresariado no que diz respeito às condições atuais e às expectativas para os próximos meses quanto à economia brasileira

e à posição das empresas no mercado – em fevereiro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) divulgado pela CNI chegou a 40,1 pontos, refletindo significativa perda de confiança pelo empresariado¹.

De fato, o ambiente econômico que vem sendo afetado pela elevação dos juros, pela

elevada inflação em 12 meses até fevereiro (7,7%), e pela desvalorização cambial, pelo aumento dos custos com energia elétrica e transporte, além das mudanças no pacote de desonerações implantado desde 2011 pelo Governo Federal, impõem um clima de incerteza e de instabilidade financeira às empresas que têm reduzido a utilização da capacidade instalada e as intenções de investimento (compras, ampliação, pesquisa e inovação).

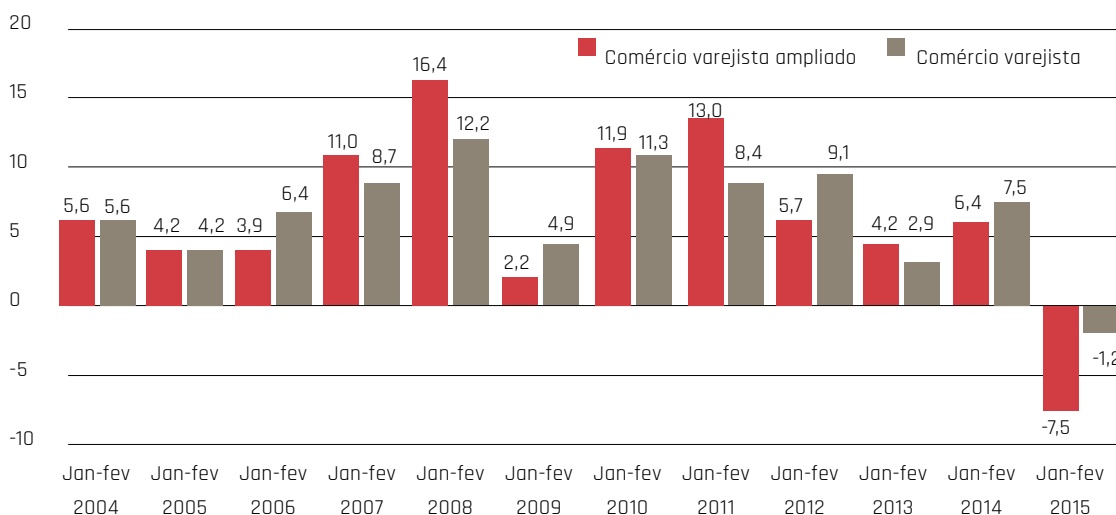
No 1º bimestre/2015, comércio já acumula queda no varejo e profunda retração das vendas no varejo ampliado

No que se refere ao comércio, o ambiente de negócios vem sendo agravado pelo declínio nas intenções de consumo nesse início de ano. O primeiro bimestre de 2015, conforme o Gráfico 2, a seguir, registrou o pior desempenho para o período na série iniciada em 2004,

com variações de -1,2% no Varejo e -7,5% no Varejo Ampliado.

Entre os segmentos do Varejo, as maiores quedas do bimestre foram registradas nas vendas de “móveis (-11,2%), livros, jornais, revistas e papelaria” (-7,9%) e “combustíveis e lubrificantes” (-5,2%). O segmento “equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação”, por outro lado, teve uma expansão de 14,5% nas vendas em relação ao 1º bimestre do ano anterior – segundo o IBGE, esse crescimento pode ser explicado pelo comportamento dos preços de microcomputadores, que variou -8,5% em 12 meses até fevereiro de 2015. Quando se consideram os segmentos que integram o Varejo Ampliado², “veículos, motocicletas, partes e peças” registrou a expressiva queda de 19,7%, enquanto “material de construção” teve variação negativa de 7,8%.

Gráfico 2 - Brasil: variação (%) acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista e do Comércio Varejista (base: igual período do ano anterior) - Jan-Fev/2004 a Jan-Fev/2015



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE.

¹ Segundo a metodologia do CNI, o ICEI varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes.

² O Comércio Varejista Ampliado inclui os segmentos 'veículos, motocicletas, partes e peças' e 'materiais de construção', além dos demais segmentos do Comércio Varejista.

A redução no consumo, quando medida pelo volume de vendas no comércio varejista, vem sendo sistematicamente acompanhada pelos boletins de conjuntura desde o segundo semestre de 2014: em julho de 2014, o Varejo Ampliado passou indicar retração nas vendas e fechou o ano com variação de -1,7%; o Varejo, por sua vez, fechou o ano de 2014 com o pífio crescimento de 2,2%. Em 2015, com os resultados obtidos até o mês de fevereiro, além de aprofundar a retração nas vendas do Varejo Ampliado, o comércio também passa a registrar variação negativa.

Vale salientar que além desse desempenho insatisfatório para os empresários do comércio, observa-se que o índice de Intenção de Consumo das Famílias, divulgado pela Confederação Nacional do Comércio (ICF/

CNC) e que considera fatores como emprego, renda e crédito, vem sinalizando a queda do nível de compras das famílias desde o final de 2014. Em fevereiro, a inflação oficial medida pelo IPCA ficou em 1,2%, acumulando 7,7% em 12 meses, com a pressão exercida pelos alimentos, combustíveis e energia elétrica, onerando o orçamento familiar. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego nas Regiões Metropolitanas registrou um leve aumento em fevereiro, chegando a 5,9% após apresentar uma média de 4,9% nos 12 meses anteriores, resultado que reflete perda de dinamismo do mercado de trabalho. Estes fatores, junto ao aumento dos juros para contração de crédito, bem como o aumento do dólar, são alguns dos motivos para o comportamento mais cauteloso dos consumidores neste início de ano.

COMÉRCIO VAREJISTA EM PERNAMBUCO

Fevereiro/2015: comércio no nordeste muda de padrão e passa a acompanhar a média nacional; em Pernambuco, queda é menos acentuada em relação a Bahia e ao Ceará

No Gráfico 3, observa-se que o volume de vendas do comércio varejista brasileiro no mês de fevereiro de 2015 apresenta queda significativa no Varejo Ampliado e em menor patamar no Varejo no comparativo com o volume de vendas do mesmo mês do ano anterior (-10,3% no primeiro caso e -3,1% no segundo), segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE). Deve-se ressaltar que a redução no volume de vendas do Varejo nacional foi menor do que a redução verificada nos principais centros comerciais nordestinos.

No Nordeste, o volume de vendas apresenta mudança sensível de padrão tanto no Varejo quanto no Varejo Ampliado, principalmente no que se refere a este último, passando a acompanhar a média brasileira, apontando

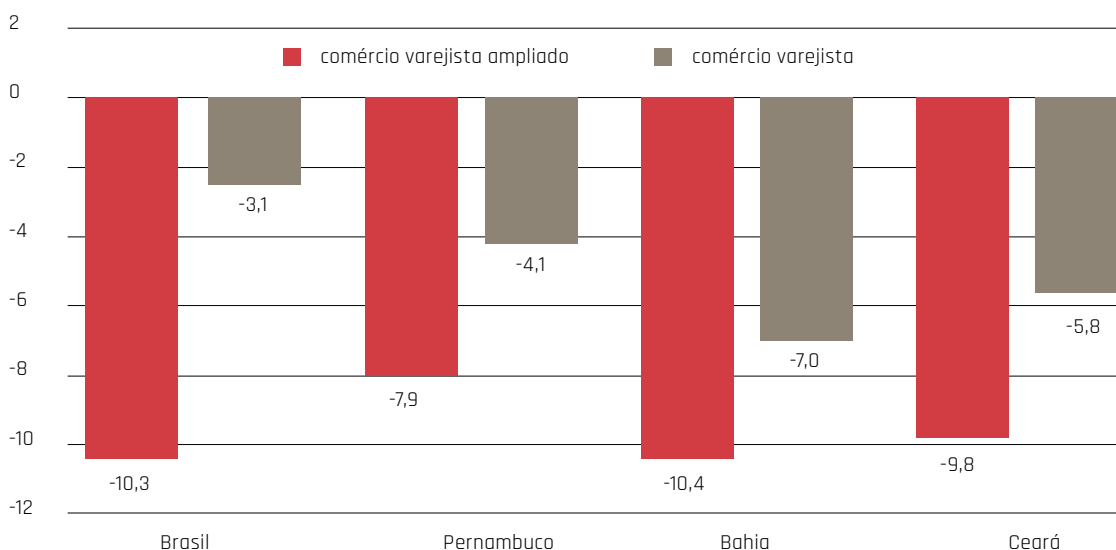
quedas nos principais centros comerciais, com Pernambuco apontando reduções menos acentuadas do que na Bahia e no Ceará.

O estado da Bahia foi quem mais sentiu os efeitos do período de instabilidade política e econômica que atinge o país, onde o volume das vendas do Varejo Ampliado e do Varejo de fevereiro de 2015 em relação às do mesmo mês do ano anterior apresentaram quedas, respectivamente de -10,4% e -7,0%, contra reduções de -7,9% e -4,1% em Pernambuco e de -9,8% e -5,8% no Ceará.

1º Bimestre/2015: volume de vendas do comércio declina nas principais economias do nordeste

O volume de vendas no primeiro bimestre do ano de 2015 comparada com o do mesmo período de 2014, apresentado no Gráfico 4, aponta redução no consumo, tanto no Varejo quanto no Varejo Ampliado, sendo, neste último caso,

Gráfico 3 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) mensal do volume de vendas do Comércio Varejista e do Comércio Varejista Ampliado - Fev/15 (base: igual mês do ano anterior)

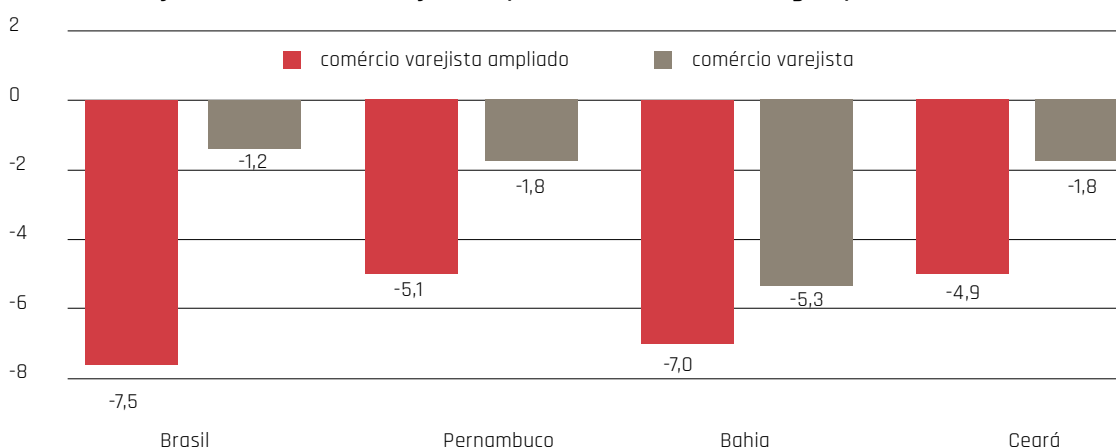


Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. (*) O Comércio Varejista Ampliado inclui os segmentos 'veículos, motocicletas, partes e peças' e 'materiais de construção', além dos demais segmentos do varejo.

bem mais acentuada (-7,5%). Em relação aos principais centros econômicos do Nordeste, a Bahia é o que aponta queda mais pronunciada (-7,0%), enquanto em Pernambuco esse patamar foi de -5,1% e no Ceará de -4,9%. Já no

Varejo o país teve a menor queda (-1,2%), seguidos por Pernambuco e Ceará (-1,8% cada), ao passo que na Bahia verificou-se a maior retração nas vendas, com o comércio registrando variação de -5,3%.

Gráfico 4 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista e do Comércio Varejista Ampliado - Jan-Fev/15 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE.

(*) O Comércio Varejista Ampliado inclui os segmentos 'veículos, motocicletas, partes e peças' e 'materiais de construção', além dos demais segmentos do varejo.

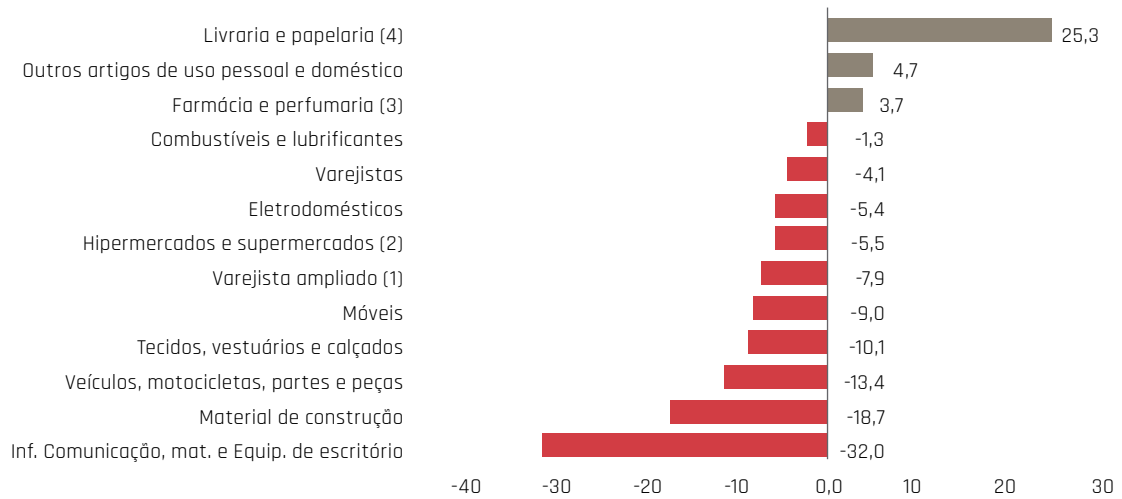
2.1 DESEMPENHO POR SEGMENTOS

Fevereiro/2015: maus resultados em segmentos importantes levam à retração do varejo

Para o mês de fevereiro de 2015, as informações da PMC/IBGE referentes ao comércio varejista pernambucano indicam que o desempenho da maioria dos segmentos continua na mesma trajetória observada no mês anterior, ou seja, resultado negativo, aumentando a distância para pior do volume de vendas verificado em janeiro de 2014. A variação mensal do volume de vendas por segmento do comércio varejista, reproduzida no Gráfico 5, ressalta que para a maior parte dos segmentos verificou-se diminuição no volume de vendas em fevereiro do presente ano relativamente ao mesmo mês de 2014. Com desempenho positivo ressaltam-se apenas três segmentos do Varejo: 'livraria e papelaria' com um bom desempenho em 2015 explicado, principalmente, pelo baixo volume de vendas em fevereiro de 2014; 'outros artigos de uso pessoal e doméstico' e 'farmácia e perfumaria', estes dois últimos apesar de terem apresentado variações pequenas, têm como referência um volume de vendas significativo no respectivo mês do ano anterior.

Com expressiva variação negativa em fevereiro, destacam-se os segmentos de: 'informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório', em parte explicada pela elevação do câmbio – ressalta-se que esse resultado afetou principalmente os estados do nordeste (Pernambuco, Bahia e Ceará), onde o consumo de produtos eletrônicos é mais sensível a alterações na renda, por sua vez afetada pelo desaquecimento do mercado de trabalho; 'material de construção', afetado pelos cortes e aumento dos juros nos programas habitacionais e pela continuidade do encarecimento do crédito; 'tecidos, vestuários e calçados', 'eletrodomésticos' e 'móveis', também afetados pela perda de dinamismo do mercado de trabalho. Também com diminuição no volume de vendas, menciona-se o segmento de 'hipermercados e supermercados', que vem apresentando consumo fundamentalmente menor nos itens dispensáveis da cesta mensal, devido à alta dos preços desses produtos. Apesar de, no início de fevereiro, ter ocorrido aumento da tributação sobre os combustíveis, como parte do pacote do Governo para realinhar preços relativos, entre os segmentos que apresentaram redução em fevereiro de 2015 relativamente ao mesmo mês do ano anterior, o menor patamar ocorre neste segmento.

Gráfico 5 - Pernambuco: variação (%) mensal do volume de vendas, por Segmentos do comércio varejista - Fev/15 (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo;

(2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo;

(3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos;

(4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria

SÍNTESE

As dificuldades no quadro econômico nacional persistem e tendem a se aprofundar com a política fiscal renunciada no final de 2014, a qual ainda não entrou em seu pleno vigor em função das pendências para sua aprovação pelo Congresso Nacional. O aperto econômico em todos os sentidos, balizada com a aplicação de políticas fiscal e monetária restritivas, embora tenha como meta recolocar a economia nacional na rota de crescimento, traz expectativas de que a melhoria da situação econômica só ocorra ao longo do próximo ano.

No momento atual, com a elevação dos preços, alta do dólar e juros elevados, a dinâmica econômica e o consumo vêm sendo afetados negativamente, levando o nível de atividade a uma contínua queda, com variação acumulada de -2,5% no 1º bimestre de 2015.

Diante do cenário crítico os índices de confiança continuam a cair. O Índice de Confiança do Empresariado do Comércio, segundo a CNC, registra, em março de 2015, quedas de 19,5% em relação a março do ano anterior e de 7,7% em relação a fevereiro de 2015. Por sua vez, o Índice de Confiança do Comércio, segundo a FGV, apresenta queda interanual (março de 2015 em relação a março de 2014) de 30,2% sobre a

situação atual e de 21,8% sobre as expectativas. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias, apesar de positivo, continua em queda (já por três meses consecutivos) e todos os fatores que influenciam o consumo apresentam o menor valor histórico, desde janeiro de 2010.

Tanto para a maioria dos empresários quanto para os consumidores de forma generalizada, as expectativas vêm apresentando piora visível para os próximos meses. Do lado dos empresários se observa retração e até mesmo adiamento de investimentos, o que de certa forma aponta para desmobilização de mão de obra e do lado do consumidor, preocupado com seu orçamento familiar, observa-se redução no consumo, principalmente nos itens dispensáveis na cesta mensal devido à alta dos preços desses produtos. Como consequência, o comércio passa a apresentar queda no Varejo e aprofunda a retração das vendas no Varejo Ampliado.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Luiza Barrocas

Sede provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2912

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

